

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## PERCEPÇÕES INICIAIS DE UMA FUTURA PROFESSORA: O PLANEJAMENTO DOCENTE EM FOCO

Sara Francielly de Freitas<sup>1</sup>  
Sydione Santos<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões iniciais de uma bolsista do PIBID, do curso de Pedagogia, a partir de sua inserção numa classe de alfabetização, de uma escola pública. O referido projeto tem como finalidade promover processos efetivos de formação docente, numa perspectiva investigativa, concretizando-se pela vivência e pelo estudo da relação alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia do projeto consiste em: observação participante; intervenções docentes e investigação-ação. No texto, são apresentadas reflexões sobre o “planejamento docente”, que se originaram das observações participantes e desencadearam questionamentos, provocando o olhar sobre o tema. Em função do observado, promove-se a necessidade de compreensão sobre os elementos do ciclo docente e aponta-se um eixo problematizador para as intervenções e para a pesquisa-ação na continuidade do projeto.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Planejamento docente. Alfabetização e letramento.

### Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) busca oportunizar aos acadêmicos do curso de Pedagogia da UEPG aproximarem-se da prática docente, investigando-a criticamente, de forma a subsidiar análises que tendem a permanecer e se revelar na sua prática futura.

Nessa direção, o projeto do curso de Pedagogia tem como finalidades desenvolver processos efetivos de aprendizagem da docência, numa perspectiva investigativa, além de promover a vivência e a análise científica da relação alfabetização e letramento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Propõe-se, assim, o estudo da alfabetização e do letramento como processos indissociáveis que, juntos, promovem uma verdadeira inserção da criança no mundo da escrita (SOARES, 2004). Nesse sentido, os futuros professores, participantes do projeto, têm a possibilidade de estudar a escrita como objeto de conhecimento, os processos de aprendizagem da criança e, conseqüentemente, os processos de ensino necessários e adequados para que a alfabetização seja efetivada na perspectiva do letramento. Nessa visão, busca-se compreender a escrita como prática social e a necessidade da escola oportunizar este conhecimento com qualidade. Além disso, entende-se que esse processo deve ser relacionado à ludicidade na infância, compreendida como envolvimento efetivo nas atividades humanas, de modo prazeroso e intenso.

<sup>1</sup> Acadêmica do 3º ano do Curso de Pedagogia/Bolsista do PIBID. UEPG. sarafranciellydefreitas@gmail.com

<sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia. Doutora em Educação. UEPG. sydiones@uepg.br

Para tanto, o PIBID/Pedagogia propõe uma dinâmica metodológica que envolve três fases integradas: a) Observação participante, diagnóstico e problematização de questões emergentes do processo ensino-aprendizagem; b) Projetos de intervenção: planejamento e execução de ações docentes; c) Projetos de Investigação-ação: realizados a partir dos questionamentos originados nas etapas anteriores, promovendo o estudo e enfrentamento de problemas no campo de trabalho.

Nesse contexto, este relato tem como objetivo compartilhar experiências e reflexões iniciais de uma bolsista, durante a etapa de observação participante, com o intuito de provocar novos questionamentos, alavancando uma questão de pesquisa e avanços teórico-práticos na continuidade do projeto em questão.

### **Algumas percepções iniciais**

Em maio de 2014, tivemos a oportunidade de ingressar no citado projeto, realizando observações participantes em uma turma do segundo ano do primeiro ciclo, de uma escola municipal de Ponta Grossa. O frio na barriga apareceu antes mesmo de chegar à escola, um misto de sensações: alegria por, finalmente, inserir-nos na escola de forma contínua, mas o medo também estava presente, uma vez que nos caminhávamos para uma realidade nova. A insegurança de não sermos aceitas, ou de não nos adaptar ao programa foram sensações e pensamentos que, inevitavelmente, permearam a inserção na escola. Passadas as primeiras semanas, houve a superação dos medos e inseguranças, permitindo uma aproximação prazerosa e recheada de aprendizagens na realidade escolar. A partir das observações e estudos realizados, conseguimos iniciar a construção de uma trajetória que, sem dúvida, promoverá um novo olhar sobre a prática docente, a realidade escolar e o processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Foi possível refletir que tornar-se professor envolve um movimento de sentimentos e questionamentos, especialmente no processo inicial da aprendizagem da docência. Percebemos, assim, que o PIBID é um espaço bastante importante, pois oportuniza que, durante o curso de formação inicial, o futuro professor já enfrente e vivencie as questões que envolvem a atividade docente, em contexto real de trabalho.

Sendo assim, apresentamos algumas reflexões, a partir dessa inserção inicial na escola e destacamos um aspecto que mereceu nossa atenção na fase de observação: a questão do ato de planejar a ação docente. Essa reflexão oportunizará questionamentos e estudos que contribuirão para compreendermos os elementos que compõem o ciclo docente. Além disso,

possibilitará também pensarmos e sistematizarmos a próxima fase do projeto, que se concretizará por meio das nossas intervenções docentes e da pesquisa-ação nas classes de alfabetização.

Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem não é neutro, mas perpassado por intenções, essas, por sua vez, pressupõem ações planejadas, a fim de alcançar os objetivos delimitados. Segundo Sacristán (apud: ZANON, ALTHAUS, 2010, p. 13) “o ensino pode ser concebido como uma atividade e uma profissão de planejar, situada entre o conhecer e o atuar”. Portanto, a própria profissão docente coloca o ato de planejar como indispensável.

Durante as observações realizadas na escola, uma das situações vividas chamou a atenção: durante a hora atividade de uma professora, percebemos que esta estava completando um caderno, que continha seus planos de aula, depois que as intervenções daquele dia já haviam ocorrido. Percebia-se, assim, um distanciamento entre o documento, o ensino e a aprendizagem. O que chama a atenção é o fato do planejamento ser concebido como um registro que parece ser realizado à parte do ato de ensino ou como uma obrigação, como preenchimento de um documento que se distancia da prática pedagógica. A partir dessa ocasião, todos os conhecimentos adquiridos sobre planejamento durante os três anos percorridos no curso de Pedagogia começaram a emergir, fazendo-nos questionar a forma como é compreendida a necessidade de planejar, o significado dos planos de aula e sua relação com o acompanhamento da aprendizagem do aluno.

Ao nos depararmos com dois caminhos, escolheremos aquele que levará no lugar que queremos chegar. Com isso, podemos dizer que, ao planejar, o educador precisa ter claro aonde quer chegar, pois escolhemos o caminho de acordo com o objetivo que traçamos. Considerando os alunos como centro do processo de ensino-aprendizagem, o principal objetivo é promover situações em que eles compreendam e aprendam ensinamentos necessários para a vida em sociedade, tanto no que se refere aos conhecimentos científicos quanto aos aspectos atitudinais e comportamentais. Portanto, ao planejar pensamos em nossos alunos e em suas necessidades de aprendizagem. Não podemos esquecer, então, que o planejamento envolve uma tomada de decisão por parte do professor, na relação com o projeto político e pedagógico da escola.

Dessa forma, compreendemos o planejamento como uma reflexão e estudo que fazemos na prática pedagógica escolar. Sua concretização se dá através dos diferentes planos (plano anual, semestral de aulas, projetos), que, sendo documentos, registram as decisões e estudos feitos na ação do planejamento (ZANON, ALTHAUS, 2010, p.17).

Nesse âmbito, o plano de aula é um desdobramento da reflexão que se faz antes de realizar um momento específico de ensino, mas que é inserido num planejamento mais abrangente, relacionado às finalidades do projeto político pedagógico da escola, dos princípios e conteúdos curriculares, definidos como necessários para a aprendizagem. Esse movimento não se esgota neste momento, o planejamento ganha “vida” e significado durante a intervenção docente e se prolonga na reflexão que se faz após essa ação, questão que se articula à avaliação.

Certamente, o plano de aula é de suma importância no processo de ensino-aprendizagem, pois esse é um registro de todo o trabalho realizado com os alunos, que torna a ação de planejar efetiva. A partir desses documentos, o docente consegue traçar uma rota estabelecendo a linha de saída e a linha de chegada, pois consegue visualizar, dentro do planejamento, os objetivos que os alunos atingiram, e os que precisam ser retomados, as estratégias que funcionaram com a turma, e as que não renderam os resultados esperados. Nesse sentido, o planejar, atrelado aos registros, garante à prática docente uma continuidade no trabalho realizado com os alunos, assim como demonstra o comprometimento do educador com a sua aprendizagem. Assim, um professor que menospreza o momento de planejar ensina aquilo que acha necessário, considerando aquele a quem ensina uma tábula rasa, realizando, portanto, nas palavras de Paulo Freire (1996), a “educação bancária”.

1926

### **Conclusão**

A partir das observações realizadas na escola, atreladas aos estudos, tanto nos encontros periódicos do PIBID, como no curso de Pedagogia, podemos concluir que o planejamento é parte essencial do processo de ensino-aprendizagem, pois consiste em prever ações, resultados, intervenções didáticas que influenciarão diretamente no aprendizado do aluno. Considerando o educando como centro de toda organização pedagógica e a necessidade da transmissão-assimilação do conhecimento sistematizado, o ato de planejar torna-se necessário, pois garante o direito à educação.

Entendemos que o planejamento ocorre num movimento de ação-reflexão e ação sobre a prática docente e o processo ensino-aprendizagem. É, portanto, um ato político, pois em seus diferentes níveis (projeto pedagógico, plano de ensino, plano de aula) demonstra a intenção de promover a aprendizagem do aluno e o acesso ao conhecimento científico.

Conclui-se também que a observação é elemento essencial na formação e na atividade docente, pois promove a atenção, a abertura do olhar, a possibilidade de interrogar a prática cotidiana e, por meio da reflexão sistematizada, buscar diferentes formas de compreender o ensino e a aprendizagem. A partir dessas percepções iniciais, provocam-se as questões problematizadoras que nortearão nossas ações docentes na continuidade deste projeto, entre estas: Qual a real função do planejamento no processo ensino aprendizagem? Em que momentos o professor reflete sobre esta ação docente? Como oportunizar ao professor momentos de reflexão durante o ato de planejar? Como garantir o movimento entre planejamento e avaliação?.

### Referências

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1970.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 025, p. 5 -17, jan./abr. 2004.

ZANON, D. P.; ALTHAUS M. T. M. **Licenciatura em pedagogia: didática 2**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010. **1927**